

Mercado das principais matérias-primas industriais

1. Pesquisa

- Pesquisa com 314 empresas de 02 a 04/09:
 - **63%** das empresas encontravam-se com **estoque abaixo do nível normal** considerando sua expectativa de vendas nos próximos quatro meses.
 - **62%** das empresas declararam que **seus fornecedores estavam ofertando quantidades** abaixo das suas necessidades de compras de insumos, matérias-primas e embalagens.
 - **92%** das empresas declararam que ocorreu **aumento médio de preços de 22%** em relação ao período pré-pandemia.
 - Principais produtos com aumento de preços e percepção de escassez:
 - **Papelão**
 - **Aços planos: chapas e bobinas**
 - **Resinas termoplásticas**

2. Quadro geral das matérias-primas

- Embora a situação varie conforme a matéria-prima considerada, os **elementos que mais têm afetando o preço e oferta são**:
 - **Redução da demanda que provocou um ajuste da produção** e, com isso, redução de estoques de matéria-prima nos setores consumidores durante a pandemia.
 - **Desvalorização cambial.**
 - Forte **retomada da economia chinesa** pressionando o mercado de matérias primas mundial.
 - **Descompasso entre oferta e demanda na retomada da atividade** (retomada em “V”): busca pela recomposição de estoques das principais matérias-primas pelas indústrias, ao mesmo tempo em que a produção de matérias primas não foi totalmente reestabelecida, embora esteja em crescimento nos últimos meses.
 - **Canal de aquisição**: na tentativa de recomposição de estoques, muitas empresas recorreram a distribuidores, que normalmente praticam preços maiores e mais instáveis do que os fabricantes de matérias primas.
 - Na negociação com distribuidores, fatores imponderáveis entram na formação do preço: adimplência, histórico de relacionamento fornecedor-cliente, regularidade na compra de mercadoria, tamanho dos lotes, entre outros.
 - **Portfólios de produtos**: os reajustes de preços para produtos específicos de cada grupo de matéria-prima podem ser maiores do que as variações de

preços médios, medidos pelo IPA-FGV (Índice de Preços no Atacado) E IPP-IBGE (Índice de Preços ao Produtor).

3. Aço

- No auge da pandemia, **treze alto fornos foram desligados por conta da queda da demanda**, e durante esse período, houve redução dos estoques, inclusive nos distribuidores de aço.
- **Na China, a retomada da economia pressionou os preços do aço**, com aumento de 20% nas chapas desde abril no mercado chinês.
- **No Brasil, com a demanda se recuperando mais rápido do que o previsto**, está ocorrendo **pressão sobre os preços do aço** no mercado interno, **agravada pela desvalorização cambial**, que, juntamente com o **aumento do preço do minério de ferro** (34% em dólares e 76% em reais), está **elevando também o preço do produto importado**.
 - Entre janeiro e agosto de 2020, o **aumento de preços em moeda nacional do aço importado foi superior ao do produto nacional**.
- As **exportações e importações de laminados planos e longos diminuíram** na comparação entre janeiro e agosto de 2020 com igual período de 2019. Logo, não ocorreu direcionamento de aço para o mercado externo.
- A **utilização da capacidade instalada ainda está abaixo da média histórica** do setor, de 82,4%, **mas está crescendo**: passou de 50,2% em abril, para 65,0% em julho, uma vez que, dentre treze alto fornos desligados, quatro já foram religados: Usiminas, Arcelor Mittal (Forno 2), Gerdau e Sinobras.
 - Portanto, **a utilização da capacidade instalada pode aumentar** com a religação de nove alto fornos que ainda restam desligados.
 - Todavia, essa decisão implica em certo tempo para retomada da produção, pois os alto fornos, uma vez desligados, necessitam passar por manutenção preventiva antes de serem religados.
- Algumas **fontes do setor acreditam que em novembro a oferta de aço estará regularizada**.

4. Resinas

- **Durante o auge da pandemia a produção de resinas diminuiu, reagindo à queda do consumo**.
 - Os distribuidores e transformadores de plástico, com menores níveis de vendas e produção, reduziram seus estoques de resina. Assim, entre o 1º e o 2º trimestres a produção de resinas teve redução mais significativa que o consumo.
- Nos últimos três meses, **com as vendas se recuperando mais rápido do que o previsto**, distribuidores e transformadores procuraram recompor seus estoques de

resina, ao passo que sua produção, embora crescente, não foi totalmente reestabelecida, ocasionando **descompasso entre a demanda e a produção**.

- Consequentemente, tem ocorrido **pressão sobre os preços no mercado interno**. Além disso, a **desvalorização cambial e a retomada da economia chinesa** têm pressionado os preços da resina importada.
 - Entre janeiro e agosto de 2020 os **aumentos de preços das resinas importadas foram maiores do que os reajustes do produto nacional**.
 - Nos últimos dois meses, ocorreram aumentos de preços internacionais de resinas, que poderão impactar o preço do produto importado nos próximos dois a três meses.
- Na comparação entre Jan-Ago/2020 e o mesmo período de 2019, ocorreu redução das exportações. Logo, não houve direcionamento de resinas para o mercado externo e, as importações caíram no mesmo período.
- Reagindo à recuperação da demanda, **a produção de resinas cresce desde maio**. Mesmo assim, ainda **há espaço para aumento da produção nacional por meio da ampliação do uso da capacidade instalada**.
- **Fontes do setor preveem regularização do mercado interno de resinas nos próximos meses**.

5. Papelão

- **O setor tem produzido em níveis recordes**. Todavia, não tem conseguido atender plenamente a forte retomada dos setores mais afetados durante a crise.
- A demanda de papelão também cresceu por conta da expansão das vendas pela internet e pelo *delivery*.
- O comércio externo de papelão possui pequena participação em relação ao consumo interno, dessa forma, historicamente, as exportações e importações não são relevantes na oferta interna.
- **As empresas realizarão investimentos para ampliar a produção se o crescimento da demanda for sustentado**.
- **No curto prazo, a ampliação da oferta poderia ser reforçada com novos fornecedores internacionais**.

6. Alumínio

- **Desde 2014, a oferta interna depende de importações**.
- **As importações caíram na comparação entre janeiro e agosto de 2020**, com igual período de 2019, em razão da redução do consumo interno na pandemia.
- No mercado internacional, não ocorreu aumento de preços significativos do alumínio. **O aumento de preços no mercado interno vem da desvalorização cambial**, sendo que o repasse da alta do dólar varia em função de cada contrato comercial.

- Sobre o aumento da produção doméstica, **fontes do setor informaram que a expectativa é que no 4º trimestre a produção volte aos níveis do 1º trimestre**, ainda assim haverá queda no total anual.

7. Ferro gusa

- **Com a queda das vendas no mercado interno, os produtores de ferro gusa ampliaram as exportações** em 2020 em relação a 2019, impulsionados pela desvalorização cambial e melhores preços no mercado internacional.
- Com a retomada da economia, os consumidores nacionais se deparam com oferta interna menor de ferro gusa e, portanto, os preços tendem a ser mais elevados.